

DISCURSO E MUDANÇA SOCIAL

Angélica Maia¹

Em **Discurso e Mudança Social** (2001), Norman Fairclough aponta instrumentos de pesquisa muito produtivos quando aplicados a qualquer área do saber onde o discurso constitui uma categoria chave, incluindo-se aí o campo da educação.

De fato, a análise crítica do discurso, conforme a argumentação do autor, pode ser utilizada em diferentes tipos de textos, entre os quais se incluem aqueles que constituem o foco da pesquisa educacional, tais como documentos de política curricular, entrevistas com sujeitos das práticas educativas, discursos acerca dos significados de práticas pedagógicas, e tantos outros. Tal metodologia tem como ponto positivo a elucidação de categorias que nos revelam como esses textos foram construídos, porque e quem se beneficia ou é colocado em desvantagem em virtude de tais construções. De outra perspectiva, o estudo das categorias propostas pela análise crítica do discurso nos dá a oportunidade de desvelar as configurações de poder que dão suporte àqueles textos, de forma que possamos descobrir e comunicar o que os textos têm de complexo, de problemático, e o que demanda um esforço por mudança.

No livro, o autor apresenta sua perspectiva teórico-metodológica de forma objetiva e de fácil compreensão. Primeiramente, ele propõe uma revisão de métodos e resultados de diferentes abordagens da análise do discurso, discutindo desde o trabalho descritivo de lingüistas como Sinclair e Coulthard (1975), passando por abordagens de análise de conversação presentes nos estudos de Labov e Fanshel (1977), pela lingüística crítica de Kress e Hodge (1979) e pelo trabalho crítico de Michel Pêcheux, até chegar à perspectiva de discurso desenvolvida por Michel Foucault, de caráter mais histórico, teoricamente orientado, e centralizado na categoria do poder.

Diante dessa variedade de orientações teórico-metodológicas, Fairclough situa sua abordagem em um contexto amplo de relações sociais e busca articular aspectos da análise textual, da análise dos processos de produção e interpretação dos textos, e da análise social dos eventos discursivos. Para cada um desses níveis de análise, o autor apresenta categorias específicas.

Assim, por exemplo, para a análise textual, o autor propõe que sejam consideradas quatro categorias: “vocabulário”, “gramática”, “coesão” e “estrutura textual”. No campo da prática discursiva, Fairclough sugere o estudo dos processos de produção, distribuição e consumo textual, isto é, de que forma os textos são produzidos e como eles são distribuídos e consumidos em contextos sociais específicos. Por último, o discurso como prática social deve

¹ Integrante do GEPPC.

ser discutido, de acordo com o autor, pelo viés das categorias “ideologia” e “hegemonia”, de forma a possibilitar a compreensão de que significações e/ou construções da realidade são identificáveis no discurso, e até que ponto tais construções de sentido contribuem para processos de manutenção dos *status quo* social ou para a transformação da sociedade.

Dessa forma, a análise de discurso proposta por Fairclough inclui categorias que viabilizam o entendimento do(s) objetos de estudo e do próprio discurso acerca dos mesmos não só dentro do âmbito textual, mas também enquanto prática social, ou seja, categorias que especificam como o discurso aparece em relação a estruturas e relações sociais e que efeitos ele traz, em termos de reprodução ou transformação das mesmas. (FAIRCLOUGH, 2001, p.289, 290).

É importante apontar que além de trazer a discussão teórica das categorias de análise propostas, na segunda parte do livro – capítulos cinco a oito – Fairclough oferece ao leitor exemplos claramente desenvolvidos da aplicação de sua teoria em diversos contextos, incluindo o discurso de entrevistas médicas, o discurso da publicidade e o discurso de políticas educacionais.

Na obra em questão, é de fundamental importância a ênfase que o autor coloca nas categorias da “intertextualidade” e da “interdiscursividade”. Para ele, a intertextualidade representa que o fato de que o texto “responde, reacentua e retrabalha textos passados e, assim fazendo, ajuda a fazer história e contribui para processos de mudança mais amplos, antecipando e tentando moldar textos subseqüentes” (p.134,135). A interdiscursividade, por outro lado, constitui uma categoria mais ampla porque diz respeito não apenas aos textos passados que estão presentes em novos textos de forma manifesta, mas abarca toda a configuração de convenções discursivas que “migram” de um texto a outro e que nem sempre estão manifestas na superfície textual.

Tanto a intertextualidade como a interdiscursividade são mecanismos que possibilitam a mudança no discurso, bem como a estruturação e reestruturação das ordens do discurso. Tais processos discursivos, propostos por Foucault, são reafirmados por Fairclough em sua teoria do discurso, como elementos essenciais da mudança social.

Fairclough ainda chama a atenção para algumas tendências recorrentes nas sociedades contemporâneas e que podem ser identificadas na ordem societária mais abrangente do discurso. Tais tendências, para o autor, seriam responsáveis por importantes processos de mudança que têm afetado dramaticamente as sociedades, tanto do ponto de vista nacional, como transnacional. São elas a “democratização”, a “comodificação” e a “tecnologização do discurso”.

De forma geral, o livro constitui uma introdução abrangente e detalhada à análise crítica do discurso que pode beneficiar tanto estudantes como pesquisadores que tenham interesse em ampliar seus conhecimentos sobre teorias lingüísticas e sociais do discurso.